



DINÂMICA POPULACIONAL DA AMAZÔNIA COLONIAL: COMPOSIÇÃO HETEROGÊNEA DA POPULAÇÃO DA CAPITANIA DO GRÃO-PARÁ (1750-1778)

Autores: Ana Laura Brito da Conceição, Morgana Pinto Amaral - UFPA
Orientador: Prof. Antônio Otaviano Vieira Júnior - UFPA

INTRODUÇÃO

Durante o período da colônia, a região da Amazônia passou por grandes transformações. Partindo dessa contextualização histórica, com o reinado de Dom José I e vigência das reformas pombalinas influenciando, por exemplo, tanto o crescimento da região da Capitania do Grão-Pará quanto sua relação com outras, a heterogeneidade populacional e demográfica da região do Grão-Pará é o que se faz perceber. A partir de uma perspectiva histórica para se compreender comportamentos sociais de populações e famílias de séculos passados, esta pesquisa busca também entender dinâmicas populacionais na Amazônia sob uma perspectiva racial e de gênero, aprofundando histórica e demograficamente sobre a formação e transformação pelas quais passaram no período Colonial.

DESENVOLVIMENTO

Ao buscar compreender a movimentação populacional e familiar da região do Grão-Pará no período setentrional, desenvolvemos esta pesquisa com a utilização e análise de fontes documentais que, na época, constavam registros sobre sua formação: mapas de famílias, cartas de confirmação de sesmarias de terras do Arquivo Histórico Ultramarino, documentos referentes às freguesias da Capitania neste período (neste caso, com o Mapa de População e de Produção do ano de 1782 referente às freguesias de Cametá, Bragança, Macapá, Santarém, entre outras). Como parte do desenvolvimento desta pesquisa, analisamos como os domicílios destas freguesias se constituíam (com mulheres e também escravos como chefes de família, por exemplo) e como se davam os seus modos de produção.

METODOLOGIA

Como instrumento metodológico, utilizamos Mapas de População depositados no AHU e digitalizados pelo Projeto Resgate, com período de recorte cronológico entre 1773-1777. Através dessas documentações foi possível realizar uma análise comparativa da situação das localidades da capitania a partir das seguintes informações: contingente populacional (livre, indígena aldeado ou escravo), divisão por sexo, por faixa etária e o número de domicílios. Para que tais comparações fossem realizadas com êxito foi necessário a contagem de cada um dos indicadores até então encontrados e organizados em tabelas elaboradas de forma conjunta. Entre tantas análises e elaborações documentais, foi feita a busca por cartas de confirmação de sesmarias de terras do AHU e a transcrição de cada uma delas para integrar ao conjunto documental da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos ao longo do processo de análises, contagens e coleta de documentações giram em torno do que foi proposto como nosso objetivo. Entre os resultados, destaca-se a quantidade de domicílios chefiados por pessoas de qualidades tituladas “preto forro”, “mulato”, “preto” e por mulheres tanto viúvas quanto solteiras e casadas que constam nos registros oficiais de Mapas de Famílias (além da soma, requerida pelo orientador de mulheres chefes que apresentam o prefixo “dona” no nome). Portanto, o cruzamento documental foi um elemento crucial para a criação de um panorama geral da população da capitania, com diferenças internas destacadas. Para além de evidenciar as possíveis diferenças, o estudo de localidades específicas contribui para a compreensão do processo histórico que gestou tais diferenças.

REFERÊNCIAS

BACELLAR, C. Os senhores de terra: família e sistema sucessório entre os senhores De engenho do Oeste Paulista (1765-1855). Campinas: Centro de Memória UNICAMP, 1997; COSTA, P. M. C. “De mãos dadas pela foz do rio Amazonas”: vilas e povoamentos na costa setentrional do Grão-Pará na segunda metade do século XVIII. *Escritas do Tempo*, v. 1, n. 1, p. 117-139, 30 jun. 2019; FREYRE, Gilberto. Casa grande e senzala. Rio de Janeiro: José Olímpio 1977; LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo, SP: Atlas 2003; PREXEDES, V. L. Segurando as pontas e tecendo tramas: mulheres chefes de domicílio em Minas Gerais (1770-1880). 2008. Dissertação (Doutorado em História). Universidade Federal de Minas Gerais, 2008; SALLES, Vicente. O negro no Pará: sob o regime da escravidão. 2a ed.. Brasília: MEC/Belém: . SECULT/PA, 1988,p,8-9; SILVA, Marley Antonia Silva. DA COSTA DO GRÃO-PARÁ AO SERTÃO DO BRASIL: tráfico de escravizados entre Belém, Mato Grosso e Goiás. *Revista Historiar* ISSN: 2176-3267Vol.10| Nº. 18| Jan./Jun. de 2018; TAUNAY, Affonso de E. Subsídios para a história do tráfico africano no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional 1941; VIERIA JUNIOR, A. O.; BARROSO, D. Da História da População e de Naufrágios... *Revista Estudos Amazônicos*. Vol. 9, nº 1, p. 1-2, 2013; VIEIRA JUNIOR, A. O. Dona maria Gil e família: possibilidades e imigração entre Açores e o Grão-Pará do século XVIII. *Acervo - Revista do Arquivo Nacional*, v. 30, n. 1, p. 87-104, 2017.